

A INFLUÊNCIA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA

ROBERTA MANFRO LOPES; ALINE FANTIN CERVELIN; CLARISSA WERLE AMBROSI; RAISSA RIBEIRO SARAIVA DE CARVALHO; MELINA MARIA TROJAHN; PROF^a ANA LUÍSA CETERSEN COGO

A assistência de enfermagem em saúde mental vem passando por um processo de transformação que se iniciou na década de 1970 com a Reforma Psiquiátrica Brasileira, ocorrendo uma transição do modelo asilar para o modelo psicossocial. OBJETIVO: Investigar através de revisão integrativa as mudanças ocorridas a partir da reforma psiquiátrica e como essas mudanças estão interferindo no papel do enfermeiro. MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão integrativa (COOPER, 1984). As etapas seguidas foram: formação da questão norteadora, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi como a reforma psiquiátrica está influenciando nas ações dos enfermeiros no cuidado à saúde mental? A coleta de dados ocorreu na base de dados LILACS nos últimos cinco anos através dos descritores: enfermagem, saúde mental e enfermagem psiquiátrica. RESULTADOS E CONCLUSÃO: Foram analisados nove artigos que respondiam ao critérios de inclusão e a questão norteadora. As principais ações propostas pela Reforma são: a intervenção verbal, a criação dos CAPs, a utilização de oficinas terapêuticas que usam ferramentas que proporcionam o diálogo e as visitas domiciliares. Observa-se certa dificuldade dos enfermeiros em exercer essas ações, pois é fundamental que ocorra iniciativa, criatividade e flexibilidade para oferecer o atendimento diferenciado que cada paciente necessita. Após a análise dos artigos, conclui-se que as ações dos enfermeiros estão em transformação desde o início do modelo psicossocial. Por meio do cuidado humanizado dispensado à família e ao doente mental, buscam esclarecer dúvidas sobre o novo modelo e incentivar a reinserção social desse paciente como forma de tratamento.